

# O livro didático de língua inglesa na Linguística Aplicada: uma análise dialógica do discurso acadêmico

The English language textbook in Applied Linguistics:  
a dialogic analysis of academic discourse

Samuel de Carvalho Lima 

Germano Farias Pascoal 

Myrna Cibelly de Oliveira Silva 

Ramilson Medeiros de Macêdo Saldanha 

Clairton Almeida Maia 

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Programa  
de Pós-Graduação em Ensino, Mossoró, RN, Brasil.

E-mails: samuel.lima@ifrn.edu.br; germano.pascoal@escolar.ifrn.edu.br;  
silva.myrna@escolar.ifrn.edu.br; ramilson23@gmail.com; clairton.maia@academico.ifrn.edu.br.

**RESUMO:** Neste artigo, objetiva-se discutir o livro didático de língua inglesa como objeto do discurso acadêmico da Linguística Aplicada brasileira. Para isso, fundamenta-se, teórico-metodologicamente, na Análise Dialógica do Discurso, pressupondo a língua como interação discursiva e tomando dois resumos acadêmicos (2020 e 2021), que tematizam o livro didático de língua inglesa, como enunciados que circulam no campo científico, publicados em periódicos brasileiros cujos títulos expressam explicitamente sua filiação à área da Linguística Aplicada. A análise do *corpus* indica que o discurso acadêmico ora concorda com o discurso oficial (o livro didático é bom), apresentando ressalvas a ele (o livro didático é bom, mas precisa ser complementado), ora discorda dele de forma latente (o livro didático é insuficiente e não é crítico). Além disso, a análise das relações dialógicas entre o discurso acadêmico, o discurso oficial, o discurso teórico, o discurso profissional e o discurso sobre a formação inicial de professores revela: a necessidade de uma prática profissional que complemente o livro didático; a denúncia a pedagogias contrárias ao desenvolvimento da autonomia do estudante; e a necessidade de uma formação inicial do professor de inglês em perspectiva crítica e antirracista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro didático, Ensino de língua inglesa, Análise Dialógica do Discurso, Linguística Aplicada.

**ABSTRACT:** In this article, the aim is to discuss the English language textbook as an object of academic discourse in Brazilian Applied Linguistics. For this, it is based, theoretically and methodologically, on Dialogic Discourse Analysis, assuming language as discursive interaction and taking two academic abstracts (2020 and 2021), which thematize the English language textbook, as utterances that circulate in the scientific field, published in Brazilian journals whose titles

## COMO CITAR

LIMA, Samuel de Carvalho; PASCOAL, Germano Farias; SILVA, Myrna Cibelly de Oliveira; SALDANHA, Ramilson Medeiros de Macêdo; MAIA, Clairton Almeida. O livro didático de língua inglesa na Linguística Aplicada: uma análise dialógica do discurso acadêmico. *Revista da Anpoll*, v. 54, n. 1, e1863, 2023. doi: <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v54i1.1863>

explicitly express their affiliation to the field of Applied Linguistics. The analysis of the corpus indicates that the academic discourse sometimes agrees with the official discourse (the textbook is good), presenting reservations to it (the textbook is good, but needs to be complemented), sometimes it disagrees with it in a latent way (the textbook is insufficient and not critical). Furthermore, the analysis of the dialogic relations between the academic discourse, the official discourse, the theoretical discourse, the professional discourse and the discourse on initial teacher training reveals: the need for a professional practice that complements the textbook; the denunciation of pedagogies contrary to the development of student autonomy; and the need for initial training of English teachers in a critical and anti-racist perspective.

**KEYWORDS:** Textbook, English Language Teaching, Dialogic Discourse Analysis, Applied Linguistics.

## 1 Introdução

Neste artigo, parte-se do pressuposto de que o ensino de língua inglesa na escola pública brasileira seja um problema social, pois os conhecimentos construídos na escola não têm sido suficientes para garantir aos sujeitos condições de participar ativamente do debate público e democrático sobre assuntos que dizem respeito às suas realidades mais imediatas, utilizando-se da língua inglesa como língua franca, conforme, inclusive, prescreve a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) para a educação brasileira. Logo, o ensino de língua inglesa torna-se objeto de reflexão e investigação da Linguística Aplicada (LA) que produz inteligibilidade sobre problemas sociais nos quais a língua possui papel central (MOITA LOPES, 2006), reconhecendo, também, que o ensino e a aprendizagem de línguas ainda se constitui o lócus que concentra o maior número de pesquisas na LA, conforme ressalta Tílio (2020), que vincula a história dos últimos 30 anos (1990-2020) da LA e do ensino de línguas no Brasil à história dos 30 anos da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB).

Nesse escopo, assunto de interesse de longa data na área da LA, mesmo recentemente, o livro didático de língua inglesa tem sido discutido a partir de perspectivas teórico-metodológicas diversas e com objetivos também diversos (XAVIER; URIO, 2006; TÍLIO, 2016; SARMENTO; LAMBERTS, 2016; REAL; FERREIRA, 2019; LIMA; VIEIRA, 2020; COSTA; RODRIGUES, 2021). Nota-se que essas pesquisas têm refletido sobre: i) o nível da influência do livro didático como recurso para o ensino da língua; ii) critérios de avaliação do livro didático; iii) o processo de escolha do livro e o uso do livro didático pelo professor; iv) a presença da criticidade no livro didático; v) o papel do livro didático na promoção da autonomia; iv) a representação de relações étnico-raciais e a identidade racial negra no livro didático; entre outros temas que se relacionam ao livro didático. Em meio a esse debate, em investigação anterior, Lima (2022) se utiliza de resumos de comunicações publicados em um caderno de resumos de um evento especializado para discutir a constituição do discurso acadêmico do professor de inglês sobre suas experiências exitosas no ensino da língua, apontando que o livro didático, como política de educação linguística oficial, é objeto do discurso acadêmico para criticá-lo, com o uso de adjetivação que aponta explicitamente para essa ênfase valorativa negativa (reducionista, apolítico).

Vale destacar que, no Brasil, atualmente, o livro didático de língua inglesa pode ser interpretado como parte de uma política de educação linguística implantada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), uma vez que ele chega às escolas públicas por meio do Programa

Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). A coleção do livro didático de língua inglesa, assim como a de outros livros, é aprovada em um edital que prescreve critérios vinculados a documentos oficiais regulamentadores da educação básica brasileira, o que, neste artigo, é interpretado como discurso oficial, isto é, documentos oficiais, institucionais, leis, decretos, programas oficiais, de curso, entre outros. Assim, a adoção do livro de língua inglesa reflete/refrata o próprio discurso oficial, pois, para ser aprovado, ele precisou obedecer às normas produzidas nos contextos legislativos e editoriais. Em outras palavras, neste estudo, as reflexões partem do pressuposto de que o discurso oficial imprime uma ênfase valorativa positiva ao livro didático (o livro didático é bom), a partir das prescrições que o recomendam desde o campo legislativo (programas, leis, regulamentações escolares, etc.), com influência no campo profissional do professor de inglês (escola).

Nessa senda, considerando que o livro didático de língua inglesa exerce um papel relevante para o ensino da língua na escola pública, uma vez que ele se caracteriza como um recurso disponível a professores e estudantes, devido ao PNLD, voltado à distribuição de livros didáticos aos estudantes da rede pública de ensino brasileira, e, considerando ainda, que o campo científico tem produzido textos que refletem e refratam a realidade da escola pública sobre essa temática, neste artigo, objetiva-se discutir o livro didático de língua inglesa como objeto do discurso acadêmico na LA brasileira. Desse modo, pretende-se ampliar a produção de inteligibilidade sobre esse problema, a partir da análise dialógica de resumos de artigos científicos, compreendidos como textos que sintetizam todo o conteúdo do artigo na íntegra, apresentando, de maneira resumida, as informações mais importantes do ponto de vista de quem os escreve.

Para estruturar a presente discussão sobre o livro didático de língua inglesa, o artigo encontra-se organizado da seguinte forma: na próxima seção, apresentam-se pressupostos teórico-metodológicos da Análise Dialógica do Discurso; posteriormente, destacam-se os procedimentos de construção e análise de dados; na sequência, discutem-se os resultados; por fim, são tecidas as considerações finais.

## 2 Análise Dialógica do Discurso

Os estudos sobre a análise/teoria dialógica do discurso, também chamada em outros escritos de *metalinguística*, *translinguística* e estudos bakhtinianos, surgem no Brasil por volta dos anos 60 (BRAIT, 2018). Boenavides (2022) ressalta que tal teoria foi fundamentada na arquitetônica proposta por Bakhtin e o Círculo (Volóchinov, Medviédev, entre outros).

Um importante pressuposto dos estudos bakhtinianos é o de que a língua só existe pelo uso que se faz dela em situações formais ou informais de comunicação. Assim, interessa-se por compreender a língua enquanto fenômeno em que é necessário considerar os interlocutores no meio social, sócio-historicamente situados em um determinado contexto, o que implica compreender a língua como interação discursiva, sendo “preciso que tanto o falante quanto o ouvinte pertençam a uma mesma coletividade linguística, a uma sociedade organizada de modo específico” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 145). Os estudos bakhtinianos, portanto, apresentam a noção de língua como um constante processo de interação mediado pelo diálogo.

Para realizar o estudo da língua/linguagem, a abordagem bakhtiniana tem como fundamento, portanto, a interação discursiva, que ocorre por meio dos enunciados, em forma de enunciados/textos orais ou escritos, que se realizam em gêneros do discurso. A interação discursiva constitui a “realidade fundamental da língua” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 219). Assim, em uma análise da interação discursiva deve-se considerar quem são os sujeitos que falam, para quem falam e com quais objetivos comunicacionais.

O enunciado concreto, enquanto elo na interação discursiva, é aquele falado/escrito por um falante real, em um contexto real, que é direcionado aos seus interlocutores. É por meio de enunciados que a língua passa a fazer parte da vida, sendo próprios dos falantes/escreventes e por isso pode refletir sua individualidade. Portanto, são os enunciados de determinados falantes que dão existência ao discurso (BAKHTIN, 2016).

Além disso, como o enunciado pressupõe um ato de comunicação social, ele é vivo e “de natureza ativamente responsiva” (BAKHTIN, 2016, p. 25), pois tanto o locutor quanto o interlocutor têm papel ativo na interação discursiva. Nessa perspectiva, a palavra é orientada para o interlocutor, constituindo-se como um ato bilateral. Ou seja, a palavra é determinada tanto pelo sujeito falante quanto pelo sujeito ouvinte, sendo uma “ponte que liga o eu ao outro [...], um território comum entre o falante e o interlocutor” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 205).

Para Volóchinov (2018), “não existe enunciado sem avaliação. Todo enunciado é antes de tudo uma orientação avaliativa” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 236). Levando isso em consideração, para o estudo do enunciado, dois conceitos se fazem pertinentes: o tema e a significação. O tema, enquanto totalidade, é único e irrepitível, da mesma forma que o enunciado. Através do tema compreendemos o contexto da situação na qual o enunciado foi gerado (VOLÓCHINOV, 2018). Além disso, o tema é delimitado não apenas pelas formas linguísticas, mas pelo aspecto extra verbal que inclui o contexto, os sujeitos situados em determinado tempo e espaço com determinadas intenções. A significação, assim como o tema, está dentro do enunciado e corresponde aos aspectos repetíveis, ou seja, a significação é composta pelas formas linguísticas do enunciado (morfologia, sintaxe, entonação, etc.) (VOLÓCHINOV, 2018). Tendo em vista que o tema só surge na interação concreta e real, ele se renovará sempre que mudar os sujeitos, uma vez que cada locutor e interlocutor tem seu próprio modo de responder em cada interação discursiva, seja através da fala ou da escrita. Dessa forma, os sujeitos que fazem parte de uma comunidade pertencente a uma determinada cultura avaliam os enunciados conforme a perspectiva valorativa de seu grupo social. Isto é, o que é escrito ou falado recebe uma ênfase valorativa, que é transmitida pela entonação expressiva dos escreventes/falantes (VOLÓCHINOV, 2018).

Em *Os gêneros do discurso*, Bakhtin (2016) afirma que a língua é empreendida por enunciados tanto escritos quanto orais, concretos e únicos, que “[...] refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, [...] mas, acima de tudo, por sua construção composicional” (BAKHTIN, 2016, p. 12-13). O conteúdo, o estilo e a construção composicional são os elementos que constituem o enunciado, indissolúveis entre si, não podendo ser desintegrados (BAKHTIN, 2016). Apesar de cada enunciado ser individual, há tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais Bakhtin denomina de *gêneros do discurso*.

Os gêneros do discurso são, por natureza, heterogêneos, ricos em informações, diversificados e complexos. Em razão de sua diversidade e riqueza de informações, eles podem ser caracterizados como primários (simples) ou secundários (complexos). Os gêneros do discurso primários (diálogo, carta, poema, receita, etc) são aqueles produzidos nas condições de comunicação mais imediatas. Já os gêneros do discurso complexos (romances, dramas, pesquisas científicas de toda a espécie os grandes gêneros publicitários, etc), são relativamente mais desenvolvidos, organizados e se apresentam em situações comunicativas mais estruturadas, constituídas a partir de reformulações de gêneros mais simples, incorporando-os e reelaborando-os (BAKHTIN, 2016).

Os gêneros do discurso são constituídos por conteúdo temático, estilo e estrutura composicional. Em síntese, o conteúdo temático diz respeito ao assunto abordado, sobre o que se fala em determinado contexto, a partir de uma ênfase valorativa, isto é, da relação axiológica entre quem fala e o que se fala; o estilo refere-se às escolhas lexicais que são utilizadas para determinado gênero, em consonância com a unidade temática; e a estrutura composicional se refere à organização do texto, como está estruturada, segundo o gênero estabelecido (BAKHTIN, 2016). O foco dos estudos bakhtinianos é, portanto, o enunciado, exemplar de algum gênero do discurso, proferido por alguém com a intenção de que sua mensagem seja direcionada e compreendida por outrem, demandando uma posição ativa responsiva, pois responde a discursos anteriores e se dirige a enunciados porvir.

Levando isso em consideração, todo enunciado é constituído pelo seu objeto do discurso e pelos elos precedentes (resposta) e subseqüentes (endereçamento), refletindo/refratando a ativa posição responsiva do sujeito em relação a outros participantes da comunicação. O enunciado apresenta tanto seu objeto (de discurso) quanto se relaciona aos discursos do outro, pois ele sempre responde a outros ao passo que leva em conta as atitudes responsivas do destinatário/interlocutor, uma vez que “é impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições” (BAKHTIN, 2016, p. 57).

Assim, Bakhtin (2018), ao corroborar que é a partir do estudo do discurso que se estuda a língua em sua integridade, estabelece as relações dialógicas como objeto de investigação, de natureza extralinguística, pois todo uso da língua, seja qual for o seu campo de emprego, está repleto de relações dialógicas: o enunciado ganha um autor que se relaciona a ele de forma valorativa e, portanto, passa a existir na vida, respondendo a enunciados anteriores e, presumidamente, a enunciados futuros. Portanto, segundo Bakhtin (2018), as relações dialógicas não podem ser dissociadas do campo do discurso, pois a linguagem só se efetiva através da comunicação dialógica dos falantes. É nas relações dialógicas que os enunciados dialogam entre si, como elos ligando enunciados presentes, passados e futuros.

Considerando esses pressupostos, o resumo/abstract de um artigo científico/acadêmico do campo da atividade científica pode ser estudado a partir da ADD, sendo considerado um texto que sintetiza todo o conteúdo do artigo na íntegra, apresentando, de maneira resumida, as informações mais importantes do ponto de vista de quem os escreve, contemplando o objetivo, a fundamentação teórica, o método e os resultados do artigo resumido. Utilizando-se de resumos de dissertações sobre o ensino de inglês para constituir o *corpus* discursivo de sua investigação, Lima (2021) discute como o discurso acadêmico do professor-pesquisador de inglês participa da discussão ideológica sobre o ensino da língua na escola pública. Em sua

análise, o autor evidencia que o discurso acadêmico se inter-relaciona, de modo a concordar, com o discurso teórico, isto é, outros enunciados próprios do campo científico, que apresentem teorias e conceitos mobilizados para a realização da investigação no campo da atividade científica (teoria de linguagem, teoria pedagógica, teoria metodológica, entre outras), complementando, também, o discurso oficial, ou seja, enunciados que prescrevem, normatizam e/ou orientam a prática profissional de ensino do professor (leis, decretos, portarias, documentos institucionais, programas de curso, entre outros). Desse modo, a análise dialógica do discurso aponta, também, para uma ausência de interesse, por parte do professor-pesquisador, autor dos resumos acadêmicos analisados, em se engajar em um problema social, pelo menos, a priori, mas que, posteriormente, vê-se impelido a fazê-lo.

Em outra investigação, Lima (2023) se utiliza de resumos de comunicações publicados em um caderno de resumos de um evento especializado para discutir a constituição do discurso acadêmico do professor de inglês sobre suas experiências exitosas no ensino da língua. Neste caso, a inter-relação entre o discurso acadêmico, o discurso teórico e o discurso oficial aponta para professores-pesquisadores que se fundamentam em teorias pedagógicas, metodológicas e de linguagem e que ora complementam ora transgridem a política de educação linguística vigente no país. Assim, os dados analisados mostram que o livro didático, tido como a presença da política de educação linguística oficial no cotidiano profissional do professor, é objeto do discurso acadêmico que o critica, com o uso de adjetivação que aponta explicitamente para essa ênfase valorativa negativa (reducionista, apolítico).

Avaliando-se positivamente a produtividade dos estudos prévios, que revelam os elos entre o discurso acadêmico e outros discursos que tematizam o livro didático no contexto do ensino de língua inglesa no Brasil como política de educação linguística, neste artigo, opta-se por discutir o livro didático de língua inglesa como objeto do discurso acadêmico da Linguística Aplicada brasileira, constituindo como *corpus* os resumos acadêmicos publicados em periódicos brasileiros cujos títulos expressam explicitamente sua filiação à área da LA, conforme é detalhado na próxima seção.

### 3 Procedimentos de construção e análise de dados

Para Rohling (2014), para a pesquisa cujo a metodologia analítica do *corpus* é a análise dialógica, não existem categorias a serem aplicadas de forma mecanizada aos textos e discursos, ou seja, não é possível aplicar os mesmos procedimentos de análises de uma investigação concluída para outras pesquisas, posto que os dados/*corpus*, os enunciados, são discursos materializados e singulares, produzidos em um determinado cronotopo (tempo/espço) por seus enunciadorees. Em vista disso em uma pesquisa situada na perspectiva dialógica de linguagem, é necessário considerar a complexa relação dialógica instituída entre o investigador e o objeto investigado, que se dá por meio do diálogo com sujeitos participantes da pesquisa durante o processo de construção dos dados, os discursos enunciados. Vale destacar que a relação dialógica instaurada entre o pesquisador e o sujeito(s) investigado(s) nesse tipo de pesquisa não é neutra, nem muito menos pré-determinada, visto que o investigador, durante o processo da pesquisa, está totalmente carregado de seu campo valorativo, afinal, no momento da escolha/seleção do objeto a ser investigado, da constituição desse objeto e inclusive durante a interpretação dos dados no processo de análise, está permeado de práticas totalmente valorativas.

Considerando esses pressupostos, vale ressaltar que o interesse pela investigação de como o discurso acadêmico tematiza o livro didático de língua inglesa no campo da LA parte da relação entre os autores do artigo e essa temática, pois os autores se identificam, também, como professores-pesquisadores do ensino de língua inglesa na escola pública, que criam inteligibilidade sobre o ensino da língua a partir da LA, o que pressupõe uma discussão com os estudos prévios realizados nesse campo, além de já terem problematizado o papel do livro didático no contexto do ensino da língua, conforme apontado anteriormente.

Para a construção do *corpus* da presente investigação, foram consultadas as publicações de 3 periódicos brasileiros no período de 2018 a 2021 cujos títulos expressam explicitamente sua filiação à área da LA. Foram eles: *Trabalhos em Linguística Aplicada* (TLA), *Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada* (DELTA) e *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* (RBLA), todos indexados na SciELO. A seguir, a filiação desses periódicos à LA é melhor detalhada a partir de informações encontradas nas próprias páginas dos periódicos disponíveis na Internet.

A revista *Trabalhos em Linguística Aplicada* (TLA) tem por objetivo a divulgação de trabalhos inéditos que contribuam para a constante renovação e ampliação da área de LA. Com 40 anos de existência, o periódico teve início em 1983 e ganhou caráter nacional e internacional. A TLA é uma revista de publicação quadrimestral, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O periódico *Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada* (DELTA) é uma revista publicada apenas de forma online (desde 2011), cuja responsabilidade pela divulgação é do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Com mais de 30 anos de circulação, criada em 1985, a DELTA tem sua publicação feita quatro vezes ao ano, bem como tem o objetivo de abranger todas as áreas de conhecimento no que diz respeito à linguagem, sejam elas teóricas ou aplicadas. A *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* (RBLA), a mais recente das três, foi criada em 2001. A revista é vinculada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com publicações na área de Linguística, Letras e Artes. A RBLA recebe artigos originais, de mestres e doutores, que investigam fenômenos referentes a problemas de linguagem relacionados ao uso real da língua em diversos contextos ou à aprendizagem.

Para a construção do *corpus*, portanto, foi realizada uma consulta, entre os dias 23 e 26 de novembro de 2022, nos 12 volumes distribuídos entre as revistas, nos 44 números publicados no quadriênio correspondente aos anos 2018, 2019, 2020 e 2021. Essa busca identificou 580 artigos publicados no total, o que pode ser observado no Quadro 1, que identifica o periódico, a quantidade de volumes, de números e de artigos publicados no quadriênio.

**Quadro 1** – Distribuição dos artigos por periódico.

Periódico	Quantidade de volumes	Quantidade de números publicados	Quantidade de artigos publicados
TLA	4	12	266
DELTA	4	16	171
RBLA	4	16	143
Total	12	44	580

Fonte: elaborado pelos autores.

Para a análise dos resumos desses artigos, inicialmente, foram analisados os títulos, resumos e palavras-chave dos 580 (quinhentos e oitenta) artigos publicados no período investigado. Após essa primeira análise, foram desconsiderados 569 (quinhentos e sessenta e nove) resumos do total de textos presentes nas edições das revistas, pois eles não apresentavam uma relação com a temática de interesse, isto é, o livro didático. Desse modo, foram identificados 11 resumos que tematizaram o livro didático. Desses, 10 (90,90%) apresentavam explicitamente o livro didático no título e 1 fazia referência ao livro didático por meio da expressão *materiais didáticos*. Em 9 deles (81,81%), a expressão também aparecia nos resumos; em 8 deles (72,72%), a expressão também aparecia nas palavras-chave. Dentre os 11 artigos que tematizavam o livro didático, observa-se que havia estudos sobre o ensino de diferentes línguas: 6 artigos (54,54%) estavam relacionados ao ensino de língua portuguesa; 2 (18,18%) criavam inteligibilidade sobre os livros didáticos de língua espanhola; e apenas 1 (9,09%) explorava o livro didático de língua italiana. Desse modo, apenas 2 artigos (18,18%) tematizavam o livro didático de língua inglesa (R1 e R2), de modo que seus resumos constituem, assim, o *corpus* a ser analisado.

Vale ressaltar que, para explorar esse *corpus*, filia-se à ordem metodologicamente fundamentada para o estudo da língua, conforme previsto por Volóchinov (2018), isto é, a partir da análise das formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas, das formas dos enunciados ou discursos singulares em relação estreita com a interação da qual são parte e da análise das formas da língua em sua concepção linguística habitual. Desse modo, os 2 resumos que constituem o *corpus* são tomados como enunciados/textos a partir da ADD. Na seção a seguir, os dados são analisados conforme esses procedimentos, de modo a apresentar os exemplares na íntegra e a retomar trechos deles, em destaque entre aspas, para ilustrar a análise.

## 4 Resultados e discussão

Os dois resumos (R1 e R2) que abordam a temática do livro didático de inglês foram publicados, respectivamente, em 2020 e 2021, na RBLA e na TLA. Com a função de sintetizar todo o conteúdo do artigo na íntegra, apresentando as informações mais importantes do ponto de vista de quem os escreve, ao passo que também atendem às prescrições dos próprios periódicos para os quais eles foram submetidos e nos quais agora eles circulam, os resumos são constituídos por 140 e 257 palavras, nessa ordem. Na análise, foi possível identificar que o discurso acadêmico ora concorda com o discurso oficial, apresentando ressalvas (o livro didático é bom, mas precisa ser complementado) ora discorda dele de forma latente (o livro didático é incompleto, insuficiente e não é crítico).

Além disso, o análise dos dados demonstrou que, a partir da tematização do livro didático, o discurso acadêmico também apresenta relações dialógicas com outros discursos, a saber: o discurso teórico, típico do campo científico; o discurso profissional, isto é, o discurso do professor de inglês que participa como sujeito da investigação realizada e sintetizada pelo resumo acadêmico. A análise revelou ainda que, assim como o discurso acadêmico, o discurso profissional, embora avalie positivamente o livro didático, também apresenta a necessidade de complementá-lo. A seguir o R1 (Figura 1) é apresentado na íntegra para ilustrar a análise do *corpus* e, a partir disso, discute-se como o discurso acadêmico tematiza o livro didático neste exemplar.

**RESUMO:** Este estudo investiga o papel do livro didático no desenvolvimento da autonomia dos alunos no ensino de inglês como língua estrangeira, com base na análise de conteúdo de três livros didáticos e de entrevistas com seis professoras que os utilizavam. Os livros didáticos analisados incluem atividades com potencial de desenvolvimento da autonomia, embora em número limitado e com incidência maior em processos de aprendizagem/uso da língua e menor em processos didáticos e no eu do aluno. As professoras reconhecem a importância do livro didático mas também a sua insuficiência numa pedagogia para a autonomia, complementam-no com estratégias centradas nos alunos e apontam a prevalência de culturas de ensino adversas a esta abordagem. Do estudo emerge uma proposta exploratória de reflexão-ação para a promoção da autonomia, relativa ao livro didático (pressupostos e atividades) e ao professor (concepções, premissas, estratégias e constrangimentos).

**Figura 1** – Texto completo de R1

Fonte: *Corpus* da pesquisa.

No exemplar analisado, constata-se que o discurso acadêmico da LA avalia positivamente o livro didático, uma vez que pressupõe que o livro didático possui um potencial para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes no contexto do ensino da língua inglesa como língua estrangeira, o que se apresenta como o próprio objetivo da investigação realizada (“investiga o papel do livro didático no desenvolvimento da autonomia”). Para dar conta de seu objetivo, o discurso acadêmico estabelece uma relação com o discurso teórico, filiando-se a ele explicitamente, ao apresentar a concepção metodológica da pesquisa científica realizada por meio dos procedimentos de construção e análise de dados empreendidos (“análise de conteúdo” e “entrevistas”).

Uma vez que se é pressuposto que a adoção do livro de língua inglesa reflete/refrata o próprio discurso oficial (documentos oficiais, institucionais, leis, decretos, programas oficiais, de curso, entre outros), imprimindo uma ênfase valorativa positiva ao livro didático (o livro didático é bom), é possível afirmar que o discurso acadêmico concorda com o discurso oficial *a priori*. No entanto, há, também, uma relação de ressalva, quando se parte para a realidade mais imediata do pesquisador, isto é, quando se trata dos livros didáticos analisados pela investigação apresentada. Essa ressalva é explicitamente evidenciada pelo uso da conjunção concessiva “embora” e do adjetivo depreciativo “limitado” (“embora em número limitado”), que apontam para uma expectativa ou possibilidade de o livro didático poder apresentar um número ainda maior de atividades com o potencial de desenvolvimento da autonomia dos estudantes no contexto de ensino da língua inglesa. Vale destacar que esse tipo de relação dialógica mais dissonante entre o discurso acadêmico e o discurso oficial, quando o objeto do discurso é o livro didático, é o tipo reiterado em estudos anteriores (LIMA, 2022).

A presença do discurso teórico, próprio do campo científico, identificado por meio da menção a escolhas/procedimentos metodológicos empreendidos na realização da pesquisa (especificamente no que se refere a “entrevistas”), leva à emergência de uma relação dialógica entre o discurso acadêmico e um outro discurso, identificado como o discurso profissional, que é compreendido como o discurso da(s) professora(s) de inglês no seu contexto profissional (“As professoras reconhecem a importância do livro didático mas também a sua insuficiência”), sujeitos da pesquisa realizada. Assim, o discurso profissional também concorda com o discurso oficial, embora, também, apresente ressalvas, pois as professoras consideram relevante acrescentar outras estratégias, para além do uso do livro didático, de modo a suprir as limitações dele no que se refere a uma pedagogia para a autonomia.

Essa insuficiência do livro didático tem sido apresentada, também, em estudos anteriores na LA, citados na introdução deste artigo: Xavier e Urió (2006) apontam que o livro didático é considerado um recurso pedagógico essencial e indispensável, mas não é auto-suficiente, necessitando ser complementado e adaptado; Sarmiento e Lamberts (2016) ressaltam que o livro didático é um grande aliado dos professores no processo de ensino-aprendizagem, mas é preciso que eles o utilizem com uma visão crítica, adaptando aos contextos dos estudantes; Costa e Rodrigues (2021) destacam que o livro didático, mesmo direcionado para uma pedagogia crítica, apresenta lacunas que necessitam ser preenchidas pelos professores.

Verificou-se ainda que a presença do discurso profissional no exemplar analisado leva à denúncia de práticas de ensino (“culturas de ensino”) que, do ponto de vista das professoras, acabam sendo adversas à promoção do desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Assim, o discurso profissional, a partir da voz dos sujeitos da pesquisa reportada, reivindica o desenvolvimento da autonomia, pressuposto teórico na investigação realizada. O discurso acadêmico, por sua vez, propõe uma resolução para essa problemática (“proposta exploratória de reflexão-ação”) evidenciada por meio das relações dialógicas entre ele e o discurso alheio, isto é, o discurso oficial e o discurso profissional, afirmando que, por meio da pesquisa realizada no campo científico, é possível refletir sobre isso e apresentar elementos que podem ser utilizados no campo profissional do professor de língua inglesa como língua estrangeira que utiliza o livro didático em sua prática pedagógica e tem interesse em desenvolver a autonomia dos seus estudantes (“relativa ao livro didático [...] e ao professor”).

A seguir o R2 (Figura 2) é apresentado na íntegra para, assim como o R1, ilustrar a análise do *corpus* e, a partir disso, discutir como o discurso acadêmico tematiza o livro didático neste exemplar.

Neste resumo, constata-se que o discurso acadêmico da LA avalia negativamente, embora de forma latente, o livro didático de língua inglesa, pois o pressupõe com falta de criticidade e, portanto, insuficiente para levar a uma prática de ensino crítica (“crítica e antirracista”). A partir disso, o discurso acadêmico apresenta uma possibilidade (“apontamos formas de preencher lacunas”) para resolver essa problemática, configurando-se como o objetivo da pesquisa realizada e que, no exemplar do gênero do discurso, é reportada de forma sintética.

#### RESUMO

Neste estudo problematizamos a visão de criticidade em um livro didático de inglês para o primeiro ano do Ensino Médio, pertencente a uma coleção aprovada pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático 2018 (PNLD) e apontamos formas de preencher lacunas em tal material através de sugestões para uma formação de professores realmente crítica e antirracista. Alinhadas a uma abordagem pedagógica de letramento queer (LIN, 2014) e de letramento crítico racial (FERREIRA, 2015a; 2015b), defendemos a posição de que uma prática problematizadora (PENNYCOOK, 2004) antirracista deva estar presente na formação dos professores de língua, além de manuais e orientações elaborados para os docentes de inglês. Neste sentido, a perspectiva de “crítico” por nós adotada procura motivar o questionamento e estranhamento (LIN, 2014) dos discursos naturalizados, levando-se em consideração questões de acesso, poder, diferença, desigualdade e resistência (PENNYCOOK, 2004). Analisamos a primeira unidade do livro, intitulada “Who am I?” e voltada para aspectos referentes à identidade, e a fundamentação teórica do material didático, juntamente com as orientações dadas aos/as professores(as) para a abordagem das atividades de tal unidade. As considerações que fazemos ao final da análise apontam para a necessidade de uma formação docente que possa complementar o material e, dessa forma, ir além das sugestões das autoras para, de fato, promover práticas pedagógicas antirracistas problematizadoras, através da reflexão sobre questões identitárias de caráter interseccional e decolonial, pois neste caso, e possivelmente em outros, as orientações elaboradas para os docentes no material didático não problematizam tais aspectos, sinalizando a ausência de questionamentos que levem à uma agenda transformadora.

#### Figura 2 – Texto completo de R2

Fonte: *Corpus* da pesquisa.

A relação dialógica entre o discurso acadêmico e o discurso oficial, apontado, também, a partir da menção explícita ao Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), portanto, difere-se da revelada na análise de R1 anteriormente. Em R2, o livro didático é incompleto, é insuficiente e não é crítico. Simultaneamente, o discurso acadêmico concorda com o discurso teórico, explicitamente aderindo-se a estudos prévios, tanto por meio da nomeação de teorias ou conceitos especializados (“letramento queer”, “letramento crítico racial”) quanto por meio da citação indireta a autores (“LIN, 2014”, “PENNYCOOCK, 2004”), além de, também, resenhar as teorias citadas (“a perspectiva de ‘crítico’ por nós adotada procura motivar o questionamento”).

Vale destacar que as relações dialógicas entre o discurso acadêmico e o discurso teórico nem sempre são exclusivamente de conformação e harmonia. Diferentemente do que pode ser observado em R1 e R2, conforme mostrado em estudos anteriores (LIMA, 2021), às vezes, o discurso acadêmico pode se propor a, também, empreender uma complementaridade ao discurso teórico mobilizado para a realização da atividade humana no campo da atividade científica.

No exemplar em tela (R2), no entanto, o discurso acadêmico não apenas se conforma ao discurso teórico para problematizar a (ausência de) criticidade no livro didático, como também o reivindica, explicitamente por meio da obrigatoriedade (“deva estar presente”), para outro tempo e espaço que são necessários à prática profissional do professor de língua inglesa: sua formação inicial (“formação de professores”). As relações dialógicas de discordância latente entre o discurso acadêmico e o discurso oficial, também percebido por meio da menção à autoria do livro (“ir além das sugestões das autoras”), e de concordância entre aquele e o discurso teórico fazem emergir a presença do discurso sobre a formação (inicial) de professores, reivindicando-se que deva ser (“de fato”) a formação inicial de professores de língua inglesa (graduação/licenciatura em Letras), o tempo e espaço responsáveis pelo desenvolvimento dos conhecimentos que levem o professor de inglês a exercer uma prática pedagógica crítica e antirracista.

## 5 Considerações finais

Neste artigo, discutiu-se o livro didático de língua inglesa como objeto do discurso acadêmico da Linguística Aplicada brasileira, identificando os discursos que se inter-relacionam com ele, além de verificar que ora o discurso acadêmico concorda com o discurso oficial (o livro didático é bom), apresentando ressalvas a ele (o livro didático é bom, mas precisa ser complementado), ora o discurso acadêmico discorda dele de forma latente (o livro didático é insuficiente e não é crítico).

A discussão dos dados, ao apresentar uma análise das relações dialógicas entre o discurso acadêmico, o discurso oficial, o discurso teórico, o discurso profissional e o discurso sobre a formação inicial de professores, relacionando os elementos linguísticos ao contexto extralinguístico, revela: 1) a necessidade de uma prática profissional que complemente o livro didático; 2) a denúncia a pedagogias contrárias ao desenvolvimento da autonomia do estudante; e 3) a necessidade de uma formação inicial do professor de inglês em perspectiva crítica e antirracista.

Em relação aos procedimentos metodológicos adotados na investigação, constatou-se que um número muito baixo de exemplares de resumos de artigos científicos que tematizam o livro didático são publicados e circulam nos periódicos brasileiros cujos títulos expressam explicitamente sua filiação à área da Linguística Aplicada, e um número mais baixo ainda quando esses exemplares tematizam o livro didático de língua inglesa. Assim, abre-se a possibilidade de, em investigações futuras, adotar outros filtros para a constituição do *corpus*.

De todo modo, a análise dialógica do discurso acadêmico foi capaz de revelar como os pesquisadores participam do debate ideológico sobre essa temática, quando assim o fazem. Além disso, a análise realizada nesta investigação pode, também, apontar para implicações pedagógicas, uma vez que os sujeitos / professores-pesquisadores / autores dos resumos que constituem o *corpus* demonstram a adoção de uma prática de ensino da língua que utiliza o livro didático, complementando-o.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Tradução de Paulo Bezerra; revisão de Danilo Hora, Beatriz de Freitas Moreira. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.
- BOENAVIDES, D. L. P. Publicação e recepção das obras do Círculo de Bakhtin no Brasil: a consolidação da análise dialógica do discurso. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 17, n. 4, p. 104-131, 2022.
- BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- COSTA, P. H. da S.; RODRIGUES, R. de A. Crítico “pero no mucho”: problematizando a abordagem de questões identitárias em uma unidade de um livro didático de inglês para o Ensino Médio. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 60, n. 2, p. 500–517, 2021.
- LIMA, S. C. Ensino de inglês na escola pública em perspectiva INdisciplinar e dialógica. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, v. 52, n. 2, p. 138-156, 2021.
- LIMA, S. C. O discurso acadêmico do professor de inglês em perspectiva dialógica. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 39, n. 4, p. 202339455200, 2023. DOI: 10.1590/1678-460X202339455200
- LIMA, S. C.; VIEIRA, F. O papel do livro didático na promoção da autonomia na aprendizagem de inglês. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 217-244, 2020.
- MOITA LOPES, L. P. (org.). *Por uma linguística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- REAL, L.; FERREIRA, A. de J. A identidade negra no Programa Nacional do Livro Didático de Língua Inglesa de 2018. *Travessias*, Cascavel, v. 13, n. 3, p. 35–53, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/23602>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- ROHLING, N. A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 15, n. 2, p. 44-60, 2014.

SARMENTO, S.; LAMBERTS, D. H. O papel do livro didático no ensino de inglês: aspectos sobre sua importância, escolha e utilização. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 10, n. 17, p. 291-300, 2016.

TÍLIO, R. As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o ensino fundamental I. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 48, n. 2, p. 295-315, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645227>. Acesso em: 21 mar. 2023.

TÍLIO, R. C. 30 anos da ALAB: 30 anos de Linguística Aplicada e ensino de línguas no Brasil. *Raído*, v. 14, n. 36, p. 17-36, 2020.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 2. ed. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

XAVIER, R. P.; URIO, E. L. W. O professor de inglês e o livro didático: que relação é essa? *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 45, n. 1, p. 29-54, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639421>. Acesso em: 21 mar. 2023.

### CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

**SCL:** Conceptualização, Planejamento, Escrita – análise, revisão e edição; **GFP:** Coleta de dados, Planejamento, Escrita – análise, revisão e edição; **MCOS:** Coleta de dados, Planejamento, Escrita – análise, revisão e edição; **RMMS:** Coleta de dados, Planejamento, Escrita – análise, revisão e edição; **CAM:** Coleta de dados, Planejamento, Escrita – análise, revisão e edição.